

# **BIBLIOTECA MULTIFACETADA: AÇÕES CULTURAIS EM AMBIENTES DE BIBLIOTECA COMO FONTE DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE SOCIAL**

## **MULTIFACET LIBRARIES: CULTURAL ACTIONS IN LIBRARY ENVIRONMENTS AS A SOURCE OF EDUCATION AND PROMOTION OF SOCIAL EQUALITY**

### **BIBLIOTECA MULTIFACÉTICA: ACCIONES CULTURALES EN ENTORNOS BIBLIOTECA COMO FUENTE DE EDUCACIÓN Y PROMOCIÓN DE LA IGUALDAD SOCIAL**

Jonathan Felipe Espigiorin de Oliveira<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Apresenta-se de forma geral as perspectivas da construção de uma identidade cultural e educativa a biblioteca e ao bibliotecário, abordando temas como a cultura, poder, igualdade social, ações sociais na biblioteca e as práticas previamente construídas nos espaços das bibliotecas. Há a construção de propostas para a efetivação na construção de projetos culturais e a dialética que pode e deve ocorrer na biblioteca, apoiados pela premissa que o bibliotecário é um gestor da informação e a biblioteca o ambiente onde se armazena a informação e a disponibiliza para transformar em conhecimento que por sua vez é libertador e oferece a possibilidade de democratização do saber e alcance a comunidade de entorno as instituições informacionais.

**Palavras-Chave:** Biblioteca; Igualdade; Cultura; Sociedade; Educação.

#### **ABSTRACT**

The perspectives of the construction of a cultural and educational identity for the library and the librarian are presented in a general way, approaching themes such as culture, power, social equality, social actions in the library and the practices previously constructed in the spaces of libraries. There is the construction of proposals for the realization in the construction of cultural projects and the dialectic that can and should occur in the library, supported by the premise that the librarian is an information manager and the library is the environment where information is stored and made available to transform in knowledge that in turn is liberating and offers the possibility of democratizing knowledge and reaching the community surrounding the informational institutions.

**Keywords:** Library; Equality; Culture; Society; Education.

#### **ABSTRACTO**

Se presentan de manera general las perspectivas de construcción de una identidad cultural y educativa para la biblioteca y el bibliotecario, abordando temas como la cultura, el poder, la igualdad social, las acciones sociales en la biblioteca y las prácticas previamente construidas en los espacios de las bibliotecas. Se encuentra la construcción de propuestas para la efectividad en la construcción de proyectos culturales y la dialéctica que puede y debe darse en la biblioteca, sustentada en la premisa de que el bibliotecario es un gestor de información y la biblioteca es el ambiente donde se almacena y elabora la información. disponible para transformar en conocimiento, que a su vez es liberador y ofrece la posibilidad de democratizar el conocimiento y llegar a la comunidad que rodea a las instituciones informacionales.

**Palabras llave:** Biblioteca; Igualdad; Cultura; Sociedad; Educación.

---

<sup>1</sup> Bibliotecário (CRB9-202203/P) e historiador com especialização em Educação a Distância e Gestão Escolar.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo expor as práticas culturais em ambientes de biblioteca - que de forma geral é considerado conservador e reservado – com o plano motriz de influenciar no desenvolvimento do público consumidor e da comunidade do entorno. Ao elencar que a biblioteca pode e deve atuar como estrutura formadora para dirimir a desigualdade social e propiciar ações, nas mais diversas instâncias, que produzam efeitos na busca de alcançar a igualdade de conhecimento, evolução humana e igualdade social.

Para estabelecer os conceitos deste trabalho e a temática a ser desenvolvida fora desenvolvido o seguinte plano de apresentação: histórico do modelo de biblioteca; conceito de cultura; inclusão social; ação cultural; integração da docência ao espaço de biblioteca. Este breve roteiro, de forma branda, auxiliará na estruturação e na proposta de conceitos educacionais, culturais e acadêmicos, sendo esses recomendados como ações a serem empregadas e desenvolvidas pelo gestor da informação (bibliotecário).

A demonstração da biblioteca como fonte multifacetada de produções, desenvolve uma importância a estrutura do fomentando a priori o crescimento intelectual individual e posteriormente social local. O conceito de bibliotecas com propostas diferentes a somente um centro de armazenamento de livros não é tão atual, mas suas práticas sim, sendo que uma proposta da construção bibliotecária multidisciplinar acrescenta maior plenitude a proposta de gestão de informação como se pode observar na seguinte afirmação:

Como é de conhecimento da área, a Biblioteconomia é um curso interdisciplinar, ou seja, por ser interligada a todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a Biblioteca Parque nos trouxe um novo conceito; a Biblioteca pode ser um local de multidisciplinaridade em questão do seu corpo profissional, no qual não precisa necessariamente ser composta por bibliotecários e auxiliares, mas por profissionais como historiadores, produtores culturais, pedagogos, arquitetos, museólogos dentre outros. Deixando com que a biblioteca se transforme numa instituição tão completa e presente do nosso tempo. (NUNES; QUINTANILHA, 2015, p.9)

Com o desenvolver da pesquisa serão abordadas possíveis práticas a serem desenvolvidas no contexto teórico por meio da análise bibliográfica e teorias culturais, educacionais e de biblioteconomia. As ações a serem propostas, buscam de forma geral trazer maior visibilidade institucional e maior interação entre os órgãos educacionais e a sociedade que a cerca agregando maior valor cultural a população regional e trazendo construções culturais que de forma ampla só seria vista por práticas pedagógicas da teoria histórico-crítica<sup>2</sup> de Demerval Saviani (2018)

---

<sup>2</sup> Prática pedagógica onde o profissional da educação aborda o conteúdo a ser apresentado ao discente de forma dialética e com a observância do contexto social e cultural do mesmo. Esta prática busca a compreensão do objeto a partir da perspectiva do aluno e não do docente.

que atrela relações espaço social e de práticas metodológicas de ensino-aprendizagem com o objeto cultural (peça de teatro, oficina de contos, de gibis, mostras de cinema e etc.) a ser apresentado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão do tema, precisamos antes de tudo apresentar o histórico que permeia a formação das bibliotecas modernas e contemporâneas passando ao conceito de cultura e alguns exemplos de sua produção. Entendendo estes conceitos e contextos, poderemos partir para a construção e análise das práticas do bibliotecário, das ações culturais em ambientes de biblioteca e da educação na busca de libertação da desigualdade social.

O conceito de biblioteca<sup>3</sup> advém das primeiras aquisições de conhecimento do ser humano, mas do simples fato aquisitivo, há a reprodução e armazenamento para que as informações não se perdessem e fossem acessadas de forma mais ágil. A historiografia das primeiras bibliotecas da antiguidade é montada a partir de fragmentos de registros, já que a manutenção e conservação dos registros não eram efetuadas como na atualidade e seria até mesmo anacrônico pensar que o processo que eles efetuavam o armazenamento era errado, ou até mesmo que nas guerras as bibliotecas deveriam ser mantidas pelas riquezas de manuscritos com relatos culturais, econômicos e sociais que neles continham. Além do que, a própria escrita sobre a biblioteca não era considerada de suma importância nos seus respectivos tempos históricos como vemos a seguir:

Os escritos antigos contêm somente fragmentos aleatórios da informação sobre bibliotecas. Para completar o quadro, devemos voltar nossa atenção para uma variedade de fontes. Entre elas, uma das mais úteis é a arqueologia: inúmeros locais de escavação revelaram restos de bibliotecas e nos dão uma ideia – em alguns casos uma ideia muito boa – das instalações físicas. As inscrições relativas a biblioteca, provenientes de decretos em honra a benfeitores ricos e utilizados para epitáfios nas lápides de trabalhadores humildes, de uma ou de outra fornecem detalhes bem-vindos sobre aspectos importantes. Mas há certas questões em relação às quais limitamo-nos a fazer inferência com base em pistas tênues, ou mesmo, de vez em quando, pura especulação – como a natureza dos repositórios nas várias bibliotecas, o público leitor a que serviam, a maneira como faziam as aquisições, seus métodos de arrumação dos livros nas estantes e de catalogação etc. (CASSON, 2018, p. 6)

---

<sup>3</sup> No estudo etimológico advém do grego *bibliothēkē*, onde *biblion* 'livro' + *tēkē* 'caixa, depósito'. 1. Coleção de livros, pública ou privada, classificados segundo algum critério, com o objetivo de conservá-los e de facilitar a consulta e o estudo. Dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Michaelis, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/biblioteca>>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

A reestruturação da história das bibliotecas só se mostra precisa em relação a sua existência, mas acredita-se que algumas práticas que foram remontadas – ao menos de forma teórica – a partir dos fragmentos encontrados. O conceito de biblioteca grega fora a primeira a apresentar conceitos de catalogação e organização do acervo de acordo com as características dos materiais. A biblioteca de Alexandria fora considerada uma das mais antigas e se manteve a maior da antiguidade enquanto antes de ser destruída. O seu método de classificação fora considerado inovador e auxiliou em muito na recuperação da informação. Segundo Ronaldo Vieira (2014, p.31) o acervo da biblioteca de Alexandria era organizado em prateleiras etiquetadas sendo que estas havia os registros com o nome do proprietário, do revisor e do editor. Tudo para facilitar ser encontrada. No decorrer dos séculos, novos conceitos foram agregados ao padrão clássico de bibliotecas iniciado pela biblioteca de Alexandria, bibliotecas em formato digital, virtual, híbridas, públicas, acadêmicas, escolares e tantas outras modalidades começaram a surgir, porém em muito elas se atinham a sua área específica de atuação. A biblioteca pública fora uma das primeiras a atuar em um conceito plural – em um conceito amplo, a biblioteca pública se tornou multifacetada para melhor atender as necessidades da comunidade que a cerca.

A biblioteca pública foi criada com a finalidade de atender às necessidades informacionais, de estudo, leitura complementar, consulta e recreação de toda a comunidade. Podem ser municipais, estaduais ou federais. Deve ser de caráter cultural, onde o usuário possa se autoeducar e dar continuação a sua educação por meio de leituras e ações culturais promovidas pela biblioteca, além da socialização, onde os cidadãos da comunidade possam se encontrar para conversas, debates, trocas de ideias, criar, discutir problemas, matar curiosidades com espírito recreativo. Levando-se em conta que é mantida com dinheiro público, deve funcionar como elo entre a população carente de recursos e as informações utilitárias. (VIEIRA apud MACEDO, 1990, p.25/44)

Vemos que a biblioteca se torna um agente público no desenvolvimento social com as premissas públicas. As ações culturais se tornam muito importantes na integração, mas para abordarmos isso, primeiro vamos analisar o conceito do termo cultura<sup>4</sup>. A cultura deriva da junção de costumes, práticas, crenças e estruturas sociais advindas de um agrupamento humano onde toda sua rotina comum – entre os membros – seja no âmbito de alimentação, manufaturas, conhecimento, produção artística e rituais religiosos, ou seja, a cultura expressa as características que diferenciam e unem a humanidade. Neste ponto já podemos perceber como

---

<sup>4</sup> Do sentido antropológico: 1. Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social. Dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Michaelis, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura>>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

as práticas culturais fomentam a existência humana, dentro de suas particularidades e peculiaridades ao observador.

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência. Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas. (SANTOS, 2009, p.8).

As divergências culturais nos causam estranheza em um primeiro momento afinal são práticas que fogem a nossa rotina e para assimilarmos o contexto que estão inseridas há a necessidade de um mediador. O mediador deve ser algo em comum para ambas as culturas – digo mediador objeto, já que o mediador persona ficará responsável a curadoria – e dando sentido ao que estamos vendo, uma simples conexão pode trazer ao observador uma nova visão a estes sentidos em comum.

Vejamos alguns desses sentidos comuns. Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma. (SANTOS, 2009, p.21).

No amplo sentido, já observamos que a biblioteca armazena registros e produções do intelecto humano, já apresentamos que a cultura é diversificada nas produções e contém as características específicas de um certo povo, etnia ou agrupamento e por fim, trazemos a tona que as produções culturais efetuam o link entre a produção intelectual, tecnologias e práticas do cotidiano como acontece no cinema (que trespassa culturas). Agora findaremos esta contextualização e fundamentação teórica fazendo a conexão entre cultura e poder, já que a cultura é fonte de saber e o saber sempre foi fonte de poder. O desenvolvimento do conhecimento é uma prática que a muito vem propiciando o alcance a ascensão social nas comunidades contemporâneas – não que os casos de desigualdade simplesmente deixam de existir, mas são dirimidos propiciando novos horizontes a aqueles que o buscam. Os governantes e os governos sempre acompanharam a expansão cultural e até mesmo geriram políticas para controlá-la.

Hoje em dia os centros de poder da sociedade se preocupam com a cultura, procuram defini-la, entendê-la, controlá-la, agir sobre seu desenvolvimento. Há instituições

públicas encarregadas disso; da mesma forma, a cultura é uma esfera de atuação econômica, com empresas diretamente voltadas para ela. Assim, as preocupações com a cultura são institucionalizadas, fazem parte da própria organização social. Expressam seus conflitos e interesses, e nelas os interesses dominantes da sociedade manifestam sua força. É uma característica dos movimentos sociais contemporâneos a exigência de que esse setor da vida social seja expandido e democratizado. Isso é particularmente importante quando se considera as mazelas culturais de um povo como o nosso, como, por exemplo, o analfabetismo, o controle do conhecimento e seus benefícios por uma pequena elite, a pobreza do serviço público de educação e de formação intelectual das novas gerações. Como vocês podem ver, as preocupações com a cultura mantêm sua proximidade com as relações de poder. Continuam associadas com as formas de dominação na sociedade, e continuam sendo instrumentos de conhecimento ligados ao progresso social. (SANTOS, 2009, p.82).

Dentro dos contextos supracitados e da tentativa de construção do conceito de cultura e que se estende rumo a infinitas definições, indico que a biblioteca, como o espaço democrático que o é, deve apresentar ações de cunho cultural para o desenvolvimento da comunidade que a cerca, sendo ela pública, acadêmica, escolar ou especializada, mas que cumpra seu objetivo de propagar a informação transformando-a em conhecimento.

## **METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA**

O princípio de uma boa interação com a pesquisa acadêmica é a metodologia empregada no seu desenvolvimento, isso corrobora com a estrutura científica e validade perante os pares. De tal modo, é sábio apresentar a linha e técnica que será empregada na obtenção e registro de dados. O material bibliográfico que fora utilizado para embasar este projeto de estágio e conseqüentemente de pesquisa foi o título Pesquisa Científica de Marta Cristina Biagi (2015) que de forma didática explica os conceitos de um projeto e seu desenvolvimento. A partir da leitura e da contextualização do estágio, foi possível verificar que a pesquisa necessitava ser descritiva e sincrônica, já que se baseia nos conceitos de transmissão e gestão de informação multiplataformas. Conforme Biagi pode-se dizer que as pesquisas descritivas são:

as pesquisas com este desenho conseguem precisar as características do objeto de estudo, mostram relações entre fenômenos, entre variáveis, mas não propõem a determinar causalidade. [...] Os estudos de pesquisa de mercado constituem um típico exemplo, onde a empresa deseja conhecer as características dos usuários de um produto (sua idade, sexo, nível profissional, rendas), e talvez conhecer a relação entre esses fatores e os que não usam o produto. [...] Tem maior rigor que o desenho anterior e possui hipóteses que descrevem as características do objeto ou as relações entre fenômenos, mas não se podem usar hipóteses casuais-explicativas, porque este desenho não pretende alcançar esse nível. (BIAGI, 2015, p.52)

Há espaços destinados a programações culturais em todo o Brasil, principalmente quando falamos das grandes cidades, porém estes espaços não são tão democráticos a ponto de atender toda a população, principalmente as camadas mais carentes dela e isso se dá por diversos fatores como a construção de uma perspectiva mais elitista de cultura (nicho de produção cultural, traje

a rigor etc.), acesso monetizado com taxa de entrada alta ou até mesmo o preconceito e o constrangimento gerado para aqueles que não estão acostumados a ir a eventos.

Neste contexto trago a discussão da possibilidade da biblioteca como instrumento de ação cultural, tanto em seu desenvolvimento quanto em sua propagação cabendo ao bibliotecário como portador da organização estrutural de sua instituição se tornar também um transmissor das práticas e ações culturais já que esta é formada também por matéria de natureza informada. Segundo o pesquisador e professor Victor Flusser (1983, p.4) “Para o propósito de uma ação cultural, as duas posições diante da cultura – acervo e contexto – devem ser constantemente consideradas, pois a ação cultural é basicamente mediação e criação de acervo, inseridas em contexto cultural vem definido.” A priori, o bibliotecário deve observar ao meio que o cerca e compreender que as produções culturais também fazem parte do acervo, a biblioteca está ali por uma causa, motivo e objetivo, agregar valor cultural a estes três fatores pode levar a um maior alcance de usuários, visibilidade e credibilidade por parte dos pares e da comunidade que a cerca gerando um fluxo de informações na dialética de ideias internas (institucionais) e externas (culturais do entorno).

FLUSSER (1983) descreve que há dois tipos de herança cultural, ou seja, como recebemos a cultura sendo elas a forma ativa e a passiva. A ativa partindo da ressignificação do que recebemos para melhor adaptar a realidade em que se vive; a passiva é simplesmente a reprodução fidedigna do que recebemos, sem modificar ao contexto que se vive. A gestação das práticas das ações culturais demonstra que a ação do ideal de profissional injetor, ou seja, aquele que deve partir do pressuposto não somente de transmitir a informação, mas também elaborar a discussão e incentivar a criticidade.

Isto dito, aproximemo-nos um pouco mais do problema específico da ação cultural. Qual a diferença que há entre um músico e um animador musical, entre um bibliotecário e um animador bibliotecário, entre um arquiteto e um animador arquiteto? A animação musical, bibliotecária, arquitetural nada mais é que a injeção de um pensamento político na prática música, bibliotecária, arquitetural. Mas esta incorporação da problemática social no gesto profissional não é uma característica a mais, porém, um elemento que transforma radicalmente este gesto profissional. A prática da ação cultural, a animação, é a prática política de uma profissão. (FLUSSER, 1983, p.7)

A elaboração a prática política da profissão, no caso, bibliotecária vem de encontro com a proposta de tornar os processos educativos da biblioteca em práticas de inclusão e principalmente de equalização no desenvolvimento social. A transformação do espaço de trabalho se faz necessária para adoção de propostas mais pedagógicas e de real transformação, pois com uma sociedade desumanizada e espaços previamente distribuídos que afastam a

aproximação do usuário a práticas de sociabilização como a exigência de absoluto ou falta de ambientes onde possam ocorrer alimentação, afastam e não agregam. Entendamos que a cultura do usuário da comunidade é diferente da cultura do acadêmico de classe média alta e a construção destes espaços democráticos orientados por profissionais capacitados disponibiliza esse crescimento e visibilidade mútua. Com uma perspectiva histórico-crítica proposta há a preocupação da ressignificação da educação como um todo, mas principalmente a educação como prática social. Segundo SAVIANI (2018, p.123):

Então, a questão fundamental aqui parece ser a seguinte: como a população pode ter acesso as formas do saber sistematizado de modo que expressem de forma elaborada os seus interesses, os interesses populares? Chegaríamos assim a uma cultura popular elaborada, sistematizada. Isso aponta na direção da superação dessa dicotomia, porque se o povo tem acesso ao saber erudito, o saber erudito não é mais saber distintivo de elites, quer dizer, ele torna-se popular. A cultura popular, entendida como aquela cultura que o povo domina, pode ser a cultura erudita, que passou a ser dominada pela população. A isso se liga a questão do ponto de partida versus ponto de chegada [...]

E então continua agora definindo a questão escolar que pode ser facilmente adaptada ao conceito de profissional e de biblioteca que fora proposta.

[...] No meu texto “Para além da curvatura da vara”, trabalhei o problema pedagógico à luz dessa diferença entre ponto de partida e ponto de chegada. Mostrei que o processo pedagógico tem que realizar no ponto de chegada o que no ponto de partida não está dado. Refiro-me, por exemplo, à questão da igualdade que não está dada no ponto de partida, mas que é algo que tem que ser alcançado no ponto de chegada. A cultura popular, do ponto de vista escolar, é da maior importância no ponto de partida. Não é, porém, a cultura popular que vai definir o ponto de chegada do trabalho pedagógico nas escolas. Se as escolas se limitarem a reiterar a cultura popular, qual será sua função? Para desenvolver cultura popular, essa cultura assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele a desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses. (SAVIANI, 2018, p. 124)

O processo de transformação da biblioteca e da comunidade se dá pela curadoria do profissional que nela exerce seu papel, ou seja, trazendo para o contexto comunitário o conhecimento e as práticas culturais consideradas eruditas e fazendo por meio de explicações e parcerias que o contexto e as obras apresentadas – teatro, música, literatura etc. – sejam apreendidos e convertidos de cultura elitista erudita a cultura popular. Assim, dando significância ao espaço e aos projetos nele desenvolvidos.

No tangente a bibliotecas acadêmicas/universitárias pode-se aplicar a definição das práticas escolares que fundamentam e proporcionam o aprendizado de forma prática e lúdica trazendo a interiorização e aprimoramento das técnicas encontradas nos espaços de educação

para o contexto da comunidade de entorno. Agrega-se ao caráter universitário as multifaces do contexto no conceito de Cultura, onde a produção acadêmica deve tomar seu aporte social transformando-se também em produção cultural tornando seus espaços como um espelho dos objetivos, ideais e missões da IES<sup>5</sup>, já que a mesma além de se pautar na construção da sua comunidade de entorno, promove com as formações e políticas de inclusão social, a ascensão, desta forma há de se estabelecer que os centros de informação bibliográfica da IES deve ser

[...] considerada como um meio educativo, indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, que tem como finalidade a formação de cidadãos, de informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da comunidade acadêmica e universitária, como também está inserida, ser participativa e interagir entre si e, principalmente, no campo educacional. (CASTRO FILHO, 2008, p.2)

As realizações no contexto educacional cultural devem por sua vez trespassar o ambiente de sala de aula e a fina membrana que divide os discentes do ensino superior daqueles que a ele ainda não tiveram acesso realizando funções que enquadrem o contexto social tendo a disposição inicial que a biblioteca em sua essência é um centro de armazenamento de informações, saberes e cultura. Os conhecimentos produzidos devem ser adaptados ao contexto social a qual a instituição está inserida, atraindo o público externo e não acadêmico seja por qual meio for necessário para ocorrer o alcance, já que segundo o pensamento de Demerval Saviani (2018), o conhecimento leva a crítica e a crítica leva ao entendimento do seu posicionamento enquanto membro de uma sociedade muitas vezes desigual. Esta ideia é difundida em um conceito mais estrito:

certamente, a preocupação em viabilizar a produção de conhecimentos está ligada à função educacional da biblioteca, pois é através da oferta de informações, materializadas em acervos documentários, que indagações são discorridas e refletidas, haja vista, permitir descobertas e conferir aprendizado aos usuários da informação. A biblioteca, de um modo geral, reveste-se, pois, como uma instituição em prol do saber, que, por meio de práticas de tratamento documentário, de processos de disseminação e leitura e com a ajuda de um profissional qualificado, permite a ampliação de conhecimento na sociedade. (SANTA ANNA, 2018, p.453)

O desenvolvimento de diversas práticas que buscam fomentar o enriquecimento cultural das categorias da base social, ou seja, a mais volumosa que não tem acesso direto a cultura levou a biblioteca a adquirir características diversas a somente a preservação e disseminação da pura informação onde “Portanto, nota-se que as bibliotecas ao logo dos tempos, foram adquirindo um aspecto multifacetado e polivalente, no que se refere à disponibilização plural

---

<sup>5</sup> Instituição de Ensino Superior.

de produtos e serviços e às formas de intervenção no contexto social, redefinindo valores e paradigmas para a sociedade.” (SANTA ANNA, p.454) Nas práticas de desenvolvimento cultural, educacional e social, as empresas parceiras das bibliotecas e dos centros educacionais de um modo geral tem papel muito importante. Para compreender melhor a relação da indústria com a educação, conhecimento e cultura é importante entender o histórico de sua relação. Para entendermos a importância da indústria nas comunidades e na educação, precisamos contextualizar a inserção e as alterações que a sua padronização exerceu na sociedade durante um trecho da história da civilização humana. A educação de maneira geral, anteriormente a era das revoluções, sempre foi atrelada a religião e a aristocracia o que remetia a um controle para satisfazer os desejos de certas classes.

As revoluções influenciaram o mundo das mais diversas formas, sendo que a sociedade se tornou cada vez mais industrial o que exigiu uma alteração no pensamento e desempenho dos objetivos pedagógicos no século XIX, pois novas classes se estabeleciam no caso a burguesia e o proletariado e cada um seguindo linhas filosóficas diferentes como afirma o pedagogo Franco Cambi:

Para a pedagogia são apontadas novas tarefas sociais e um novo modelo de rigor epistemológico (passando da filosofia à ciência) mas ligando-a, assim, e intimamente, ao processo da ideologia. Não é por acaso, de fato, que já por volta da metade do século e mais amplamente depois disso, dois modelos ideológica e epistemologicamente antitéticos venham a contrapor-se: o burguês e o proletário, um inspirado no positivismo e o outro ligado ao socialismo. São dois modelos que interpretam a oposição de classe que está no centro da sociedade industrial, determinando dois diferentes e opostos universos de valores, inclusive educativos, e de organização social, inclusive educativa. (CAMBI, 1999. p.465-466)

Estas divergências ideológicas perduram até a atualidade, porém os mecanismos governamentais criaram normativas que defendem ambos os interesses, tanto do proletariado como do empregador, que no Brasil ficou conhecida como CLT. A educação sofreu alterações para satisfazer ambos os lados até se concretizar na primeira metade do século XX como Escola Nova, que buscava na construção autônoma da moral na criança a busca da reflexão oferecendo um desvinculo com o adulto tutor. Porém a crítica veio por meio do tecnicismo, que buscava os conteúdos mais tradicionais e maior controle por parte dos profissionais da educação. Com a Reforma Capanema vemos uma elitização do ensino superior, principalmente nos cursos mais teóricos, já que eram alvo das classes médias para possibilitar uma ascensão social, já os profissionalizantes começam a se adaptar ao cenário defasado que segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha No ensino profissional aparecem algumas novidades consideráveis. Com a impunibilidade e a importação de técnicos estrangeiros por causa da guerra e diante das

necessidades da expansão industrial... (ARANHA, 1996, p.196). Posteriormente temos os Anos de Chumbo, que não nos cabe na discussão, mas permite as reformas e a abertura de diversas instituições de ensino no período da ditadura militar o que fomentou ainda mais a formação de uma escola para a formação do cidadão nacionalista e profissionalmente capaz.

Na década de 1980 vemos a abertura lenta de um sistema rígido com as revisões da LDB e politicamente temos a queda do Regime Militar brasileiro que nos abre as portas para um melhor debate das técnicas empregadas na escola, apesar de estar presente desde meados de 1970, a pedagogia histórico-crítica que tem como pressuposto:

Os teóricos da pedagogia histórico-crítica, influenciados pela dialética marxista, consideram que não há natureza humana dada de uma vez por todas, porque o homem se constrói pelo trabalho, inserido na cultura em que vive. Ora, todo trabalho tem como resultado um produto material, que ao mesmo tempo exige produção do saber. Ou seja, o fazer não se separa da ideação, que consiste no trabalho não-material de elaboração de conceitos e valores. (ARANHA, 1996, p.219.)

O pressuposto que a capacitação profissional, como a empregabilidade regional favorecem a cultura local e a estabilização do ser social quando se é criado a consciência do meio onde se encontra, quais são suas raízes, que seus direitos devem ser reivindicados e seus deveres cumpridos, geram no ambiente educacional e conseqüentemente nas bibliotecas pertencentes a comunidade como um meio de intermédio entre cultura, práticas culturais e práticas sociais com o aporte financeiro e o objetivo de uma mão de obra intelectualizada e com fortes vivencias culturais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o levantamento dos conceitos e das propostas abordadas nos capítulos anteriores, cabe agora o planejamento e estratégias para o desfecho das atividades. As atividades culturais demandam recursos para serem executadas, sejam em adaptações estruturais, contratação de mão de obra qualificada, aquisição de direitos legais, contratação de prestadores de serviços, Marketing e propaganda. Essas atividades brevemente apontadas geram custos e como o gestor da informação ou administrador da instituição pode lidar com estes processos? Primeiramente com a implementação de uma política cultural interna, para entender bem os objetivos e observar as demandas. No caráter financeiro uma forma prática é a inscrição em projetos de fomento a cultura (seja privado ou público). Em relação a política cultural podemos ver

É necessária a implementação de uma Política Cultural que passe pela elaboração de iniciativas que levem em conta aspectos sociais, econômicos e políticos, para gerar

empregos e promover o desenvolvimento das economias dos locais onde as manifestações estejam sendo geradas. Só assim será possível atingir a desejada participação da sociedade, respeitando o pluralismo e a diversidade e promovendo a integração de todos. (ROSA apud NISKIER, 2009, p.6)

Já o profissional deve se adequar da seguinte forma:

Em seu trabalho os agentes devem subverter antigos espaços tornando-os espaços de criação, onde os indivíduos possam explorar seu potencial de criatividade e imaginação e expressar livremente sua cultura. Como a ação cultural permite o desenvolvimento de um leque bastante diversificado de atividades, o agente cultural bibliotecário pode extrapolar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência para reunir a comunidade em geral. (CABRAL, 1999, p.3)

Os objetivos sendo claros já se torna possível abordar o próximo passo, sendo este a preparação para a busca de aquisição de verbas ou arrecadação financeira institucional para viabilização das atividades a serem desenvolvidas pelo bimestre, semestre ou ano.

Hoje vivemos um momento de muitas transformações, e avanços tecnológicos, no qual vem modificando as formas de comunicação, o modo de vida, as crenças, habilidades, artes, moral, costumes dos usuários, por isso o profissional da informação deve atuar como mediador nessas transformações, facilitando e democratizando o acesso, criando oportunidade, além de utilizar desses meios como ferramentas no desenvolvimento cultural, procurar parcerias para que isso ocorra. Segundo Niskier (2004), “não basta construir o prédio e colocar meia dúzia de livros quaisquer. É preciso que seja um acervo expressivo e atualizado”. Além disso, o autor salienta a necessidade de o profissional procurar parcerias com outros profissionais, órgãos governamentais e privados. As empresas têm participado com muita frequência no patrocínio dos produtos culturais. Também existem outros incentivos a cultura como a Lei Rouanet (8.313/91), a Lei do Audiovisual (8.685/83) e o incentivo fiscal criada em 2004. (ROSA, 2009, p.8)

A experiência da propaganda e do marketing como forças motrizes para angariação de utilizadores e observadores torna a prática mais eficiente e atrativa aos olhares dos gestores, pois além de trazer um nome institucional as mais diversas mídias, passa à sensação de parcerias vindouras e agradáveis a comunidade, principalmente quando a transformação da informação é feita para que a população em geral possa consumir o produto. O conceito aplicado pela pedagogia histórico-crítica tem aplicação direta neste ponto, pois caberá ao bibliotecário a efetivação de um tema considerado erudito, ser aplicado as massas que a priori não tem a estrutura social para compreender este novo conhecimento e anexá-lo a sua própria cultura.

Nesse caso, a adoção do marketing cultural em bibliotecas, o profissional deve atentar-se que o usuário é encarado não como participante, mais sim como consumidor, ou seja, irá trabalhar com a lei da oferta e procura, o objeto cultural se torna, no entanto, um produto cultural. Nesse caso, o bibliotecário irá trabalhar com o desejo e a necessidade do usuário, e a partir disso, irá orientar o produto cultural para suprir essa necessidade. Segundo (NISKIER, 2004 p. 43), “O conhecimento passou a ser moeda de troca nos acordos internacionais. A economia hoje se apoia na informação e no conhecimento. (ROSA, 2009, p. 9)

Em abordagem mais direta na busca de resultados do alcance das práticas culturais dentro dos espaços não só da biblioteca, mas da IES como um todo há uma perspectiva dentro da pesquisa em marketing sobre o prevaecimento da marca no ambiente social a consolidando. Este viés enaltece as políticas sociais e transforma as práticas, tornando-as dentro da comunidade e do próprio ambiente a qual a biblioteca universitária está submetida a tomar consciência da sua responsabilidade social de forma corporativa.

Partindo do pressuposto de que o mercado cultural tem sua essência no mercado econômico geral e parte dos mesmos pressupostos de lucro e expansão, há de se buscar a comunicação do fabricante/produtor com o seu público sendo por pesquisas mercadológicas que demonstram quais os interesses de concorrentes ou do próprio cliente como ocorre por todo o mundo globalizado

Os mercados globais levam empresas a ambientes culturais diferentes, conduzindo-as à adoção de novas estratégias e a adaptação de seus produtos, sempre que considerando a comunicação com o cliente. Além disso, os princípios e as práticas da cidadania corporativa devem se globalizar e se integrar. Nessa perspectiva, é salutar que as empresas internalizem esses princípios como elementos norteadores de suas estratégias. (SPIRLANDELI; MACIEL, 2022, p.85)

De forma grosseira há de se comparar que uma peça teatral apresentando Hamlet<sup>6</sup> em sua forma crua em uma comunidade carente do interior do país, não que não deva ser feito, mas qual será o alcance efetivo da apresentação, quais serão os questionamentos e críticas que irão gerar sem um conhecimento e um preparo anterior? Vale-se dizer que uma obra adaptada ao contexto cultural daquela comunidade, pode e terá muito mais alcance reproduzindo de forma histórico-crítica um conhecimento não pertencente originalmente as práticas daquela cultura comunitária. Este estímulo cultural e intelectual pode ser embasado na construção de uma cultura de massa, onde com a globalização e a indução do marketing para a conquista de um maior número de clientes, para SPIRLANDELI e MACIEL (2022, p.86 apud GRUNER, 2019, p. 189) “o mercado editorial estava suficientemente sólido para que possamos falar dele como parte fundamental de uma crescente e significativa cultura de massa”. Onde por meio das editorações e disseminação dos meios impressos e atualmente digitais, ganharam espaço entre as mais diversas classes sociais. Já em referência a cultura cinematográfica tem alcançado margens de lucros gigantescas, devido a pesquisa efetuada pelas produtoras que buscam entender o gosto do cliente lançando um produto efetivado exatamente para as massas

---

<sup>6</sup> Tragédia publicada por William Shakespeare retratando uma disputa monárquica na Dinamarca, fora publicado em 1603 e aborda a essência de uma corte europeia.

Por sua vez, o cinema surgiu na Europa como processo de constituição de uma cultura visual. Suas primeiras exposições foram realizadas por meio de cinematógrafos em cafés e feiras. No século XX, as salas de cinema chegaram a lotar com milhares de espectadores. Por isso, ele é considerado uma diversão lucrativa para o público de massa. Além disso, segundo Gruner (2019), apresenta aptidão industrial e de mercado. (SPIRLANDELI; MACIEL, 2022, p.86)

No engajamento econômico, podemos definir que a sociedade contemporânea absorveu muito da construção do comércio de conhecimento e como citado, o conhecimento é parte da construção cultural e que levam a sua aquisição por aqueles com condições financeiras de os adquirir onde podemos definir que:

há duas características fundamentais da economia contemporânea que definem a cultura como fonte de consumo. A primeira delas é a chamada economia do conhecimento, que dá aos fatores intangíveis um papel determinante, contexto em que a atividade artística busca a criatividade e a coloca à disposição dos setores econômicos. A segunda delas é a denominada economia global, que reforça as oportunidades de diversidade diante da competitividade pelo preço. Nessa conjuntura, os consumidores procuram se distinguir uns dos outros, com um comportamento de consumo pós-moderno. A união dessas duas características conduz a um sistema econômico diferente, em que o sistema de produção é flexível para produzir em termos de variedade e quantidade. (SPIRLANDELI; MACIEL, 2022, p.99)

Ao compreender que o conceito de cultura de massa busca atingir o maior número de público possível, não se resignando a um determinado nicho, há o entendimento que os clientes, ou seja o alvo buscam a satisfação por meio de desejos e neste processo de compra e venda há a possibilidade da os agentes de cultura entrem em ação efetuando a sua gestão e atribuindo a setores de terceiros, como empresas, órgãos públicos e até mesmo aos próprios artistas e produtores sociais maior visibilidade, possibilidade de lucro e variedade em produtos contribuindo assim para maior possibilidade da cultura e do conhecimento atuarem como ferramentas de ascensão social de uma comunidade.

O princípio emancipador e na busca do conhecimento igualitário, que conseqüente mente almeja a igualdade social, ou ao mínimo a ascensão deve ser discutida neste ponto, já que tanto os desejos “públicos” quanto os individuais devem buscar a harmonia.

Ao se transformar em “biblioteca-ação cultural”, poderá não apenas disponibilizar ao público informações já produzidas, mas vir a ser um espaço onde os sujeitos passem a produzir novos conhecimentos e informações que serão incorporadas e constituirão parte do acervo da biblioteca escolar. Enfim, pode tornar-se um espaço que contemple primordialmente a subjetividade do indivíduo como SUJEITO DA AÇÃO E DA CRIAÇÃO CULTURAL. (CABRAL, 1999, p. 4)

Com as concepções praticadas no cotidiano, onde o fluxo de informação e as capacidades de alcance, findo a exploração do tema com a aplicação de práticas culturais na Biblioteca Pública da Bahia. Na experiência elaborada por um corpo misto de bibliotecários e operadores

culturais, ocorreram atividades que buscavam captação as plataformas digitais com um modelo bem estruturado e sucedido no desenvolvimento dos projetos culturais institucionais e findando na conquista de novos leitores para a biblioteca os fidelizando por esta via indireta. O projeto iniciou-se em 2008 agregando uma nova perspectiva estética ao espaço bibliotecário e segundo os relatos dos bibliotecários(as) Ivana Lins, Bruna Lessa e Fidelis Tavares (2015), o espaço fora adaptado para receber exposições de arte, fotografia, saraus, música e artesanato. Há também a descrição das seguintes atividades

Há no espectro de ações do Viva Núcleo três grandes projetos de ação cultural que visam alcançar um número significativo de participantes (Mulher em Cena, Primavera Para Tod@s e Celebração ao Dia Nacional da Cultura - Lavagem das Escadarias da Biblioteca), que são amplamente discutidos e estruturados, com a intenção de se tornarem viáveis em seus custos. Para isso, o Viva tece a articulação com prováveis parceiros para custear os serviços em cada projeto. Como resultado desse trabalho nossos custos baixam e a qualidade das ações superam, a cada ano de realização, as expectativas. (LINS, LESSA, TAVARES, 2015, p.3)

A descrição das atividades na internet que desempenham papel importante até a data postagem do relatório aborda que o número de adesão as postagens efetuadas nas plataformas. Há também um número de alcance das ações presenciais que movimentaram os próprios usuários e a comunidade que começa a se atentar para a importância da biblioteca. Abaixo segue tabelas com informações retiradas do relatório:

Quadro 1 – Mediação via internet

INTERNET	VISUALIZAÇÕES/CURTIDAS
BLOG DA BPEB	383.169
FACEBOOK	10.397

Fonte: BPEB

Quadro 2 – Ações culturais mais relevantes

AÇÃO	Nº DE EDIÇÕES	PÚBLICO ATINGIDO
LAVAGEM	7	20.000
PRIMAVERA PARA TOD@S	6	3.000
MULHER EM CENA	4	2.000

Fonte: BPEB

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta pesquisa está vinculada a necessidade, principalmente na atual conjuntura desta nação, onde a cada semana a educação, cultura e a ciência passam por pequenos golpes para novamente desestruturar a população que estava buscando ascensão e autonomia perante uma sociedade que engatinha apoiada nos pilares do preconceito e do conservadorismo. Não tecerei elogios plenos a antigos governantes que apesar da iniciativa de destruição dos pilares anteriormente citados, não efetuaram uma obra bem-feita e com ferramentas sucateadas deixaram as ruínas e a fundação, para que nos pilares da contramão fossem novamente reerguidos. Deixando o manifesto de lado, apoio-me na ideia proposta pelo artigo, que busca por meios menores (mas não menos influentes) fomentar a iniciativa popular no agregar de conhecimentos e culturas que as classes sociais que estão na base quantitativa desta nação não conseguem nem imaginar. Assombro-me quando em vivências profissionais da educação e até mesmo na biblioteca encontro usuários e educandos que nunca foram a um teatro ou até mesmo viram peças itinerantes, em casos mais extremos, alguns nunca foram ao cinema. Práticas culturais além de alimento para a alma formam redes de ideias e de conhecimentos que fomentam a independência e a criticidade do indivíduo e neste termo como profissionais da informação, precisamos tomar medidas que possam ao menos remediar essas amalgamas que deixam lacunas entre os desejos populares e suas necessidades.

O mercado cultural tem um papel importante na construção desta emancipação, apesar de muitas vezes ser excludente a algumas categorias sociais devido ao seu foco em produto e lucro, há a possibilidade da atuação com uma maior compreensão da responsabilidade social empregada por todas as instituições pertencentes a comunidade a qual dividem espaço. Em uma concepção geral, as grandes empresas que levam novas aquisições culturais a uma comunidade, podem favorecer a criação de uma futura mão de obra mais capacitada e de membros da comunidade que sejam mais engajados as missões e políticas da empresa que os forneceu e possibilita aquisição intelectual e cultural. A associação com espaços educacionais pré-existent na geografia urbana possibilita efeito similar, já que o patrocínio favorece ao evento cultural, a empresa/indústria e a comunidade que receberá o produto. A atenção tem de vir por parte do agente de integração que deve obrigatoriamente observar se não está por contribuir para a segregação do conhecimento, uma das possibilidades para que isso não ocorra, é a formação de um conselho contendo membros de cada uma das entidades envolvidas onde antes de efetuar o projeto, serão trabalhados os conceitos e a definição do objeto a ser apresentado a

toda a comunidade que poderá usufruir do espaço da biblioteca como meio de potencialização da ascensão por base da cultura.

Na estruturação de uma biblioteca, compreende-se a possibilidade de implementação de ações culturais nos espaços a ela resignada e saliento que este tipo de processo vem ocorrendo em grande parte das bibliotecas do país, mas infelizmente é uma estratégia que se distribui principalmente a instituições públicas, mas a meu ver há a possibilidade de implementação em bibliotecas acadêmicas, escolares e até mesmo de autarquias que possuem acervos específicos. A atuação cultural não necessita ser somente de forma artística, a partir do momento em que se disponibilizam formas educacionais dentro da biblioteca, isto se torna em uma ação de produção cultural, afinal vimos que a cultura é multifacetada e agrega diferentes objetos em si. E esta é minha proposta e agora minha meta, a distribuição de cultura a aqueles que tem menos possibilidade de consumir aquela considerada erudita e para isso compreendo na reconstrução do modelo de biblioteca com um padrão espelhado no da cultura, a ideia de bibliotecas multifacetadas.

## **REFERÊNCIAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BIAGI, Marta Cristina. **Pesquisa científica: roteiro prático para desenvolver projetos e teses**. Curitiba: Juruá, 2015.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CASSON, Leonel. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Editor Vestígio, 2018.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. O novo modelo de biblioteca universitária: centro de recursos para a aprendizagem e investigação. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15**. Campinas: Unicamp, 2008.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 04 mai. 2022.

LINS, Ivana; LESSA, Bruna; TAVARES, Fidelis, “**Atuação do bibliotecário aliada a do produtor cultural na biblioteca pública do estado da Bahia.**” Repositório - FEBAB, Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/1409>> acesso em: 06 mai. 2022.

NUNES, Gustavo Telles; QUINTANILHA, Larissa Guimarães. **A Biblioteca como espaço de integração e cultura na sociedade contemporânea.** In: 4º Seminário de Informação em Arte (2015) - Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/4-seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/1495>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 372-381, nov. 2009. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. In: **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/agosto 2018. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/63933>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura.** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores associados, 2018.

SPIRLANDELI, Flávia Helena de Almeida; MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. **Marketing Cultural: da consolidação de marcas à promoção de artistas.** Curitiba: Intersaberes, 2022.

VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.